

# Exportações de Carne Bovina Brasileira: Um Ensaio Teórico

Juliano Ortiz<sup>1</sup>

Rodney Croskey

## RESUMO

Este estudo busca explicar qual a relação entre a taxa de câmbio com as exportações de carne bovina, e quais são os tipos de carne bovina são mais exportada pelo Brasil entre a carne in natura e a carne industrializada no período de 2001 a 2011. A importância deste estudo é com relação à parcela de participação que a exportação da carne bovina tem na economia brasileira e na parcela das exportações totais do País.

## 1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura de corte no Brasil passa por um profundo processo de reestruturação em busca de novos mercados, especialmente internacionais. A superação de barreiras sanitárias bem como a conscientização ambiental visando à produção de carne saudável, aliadas a um processo eficiente de negociação exterior, demonstram boas perspectivas de ampliação da participação no mercado mundial de carnes nesta década. Destaca-se, ainda, o imenso mercado interno, que absorve uma parcela significativa de produção, com enorme potencial de crescimento devido à perspectiva de crescimento econômico e consequentemente diminuição da exclusão social. Além disso, mudanças no hábito alimentar da população brasileira, substituindo uma dieta rica em carboidratos por maior concentração de proteínas sinaliza para maior consumo de carne no mercado interno.

Voltando a atenção para o mercado externo observa-se que a exportação de carne bovina está centrada nos tipos de carne bovina industrializada e carne in natura, de acordo com Furstenau (2005), a carne bovina in natura teve um aumento de quase 300% desde o início da década até 2004. Esse crescimento parece estar apenas no início, pois, fica evidente um movimento crescente das exportações de carne bovina desse tipo. Com relação à carne industrializada, o crescimento é menor: foi de 86% entre 2000 e 2004.

Objetivo deste trabalho é fazer uma discussão teórica sobre as exportações brasileira de carne bovina.

---

<sup>1</sup> GRADUANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSS DO SUL, E-mail: [juliano8679@hotmail.com](mailto:juliano8679@hotmail.com) E-mail: [rodneycroskey@hotmail.com](mailto:rodneycroskey@hotmail.com)

## **2. METODOLOGIA**

Nesta pesquisa bibliográfica foram utilizadas varias informações sobre exportações de carne bovina que estão apresentados neste modelo teórico, quanto ao objetivo é exploratória para colher dados que são representados por números relacionados com a influência da taxa de cambio com relação à exportação da carne bovina.

## **3. PAUTA DE EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**

Segundo Markwald (2002), um aspecto relevante para explicar o desempenho das vendas externas de um país ao longo do tempo é a dinâmica da pauta de exportações. Mais precisamente, considera-se desejável que um país promova não apenas a diversificação, mas também um contínuo upgrade da pauta exportadora, incorporando novos produtos e aumentando a importância relativa de produtos com determinados requisitos como, por exemplo, produtos manufaturado com elevado valor agregado e crescente conteúdo tecnológico e cuja demanda internacional apresente tendência de expansão acima da média geral.

De acordo com Lacerda (2007), o momento positivo, inédito nos últimos trinta anos, vivenciado pela economia mundial no período pós-2001, propiciou o crescimento da demanda e aumento dos preços das commodities, os quais acumularam uma alta média de cerca de 60% desde então, o Brasil foi amplamente favorecido por esse processo, especialmente nas exportações de minérios e produtos agrícolas. No entanto, as exportações de maior valor agregado foram prejudicadas pela valorização do real e a falta de uma estratégia mais agressiva.

Segundo o relatório mundial de exportações, divulgado pela OMC (Organização Mundial de Comércio), apesar de ter o nono maior PIB (Produto Interno Bruto), o Brasil é o vigésimo quarto exportador, detendo apenas 1,1% do mercado mundial, bem abaixo de países de porte equivalentes, como Coréia do Sul, com US\$ 326 bilhões (11º lugar), Rússia, com US\$ 305 bilhões (13º lugar) e México com US\$ 250 bilhões (15º lugar). A Alemanha se destaca no primeiro posto do ranking dos países exportadores de 2006, com vendas ao exterior de US\$ 1,1 trilhão, seguida de perto pelos Estados Unidos, em segundo lugar, com US\$ 1 trilhão e China, já em terceiro, com US\$ 969 bilhões. (ANTONIO CORRÊA LACERDA, 2007).

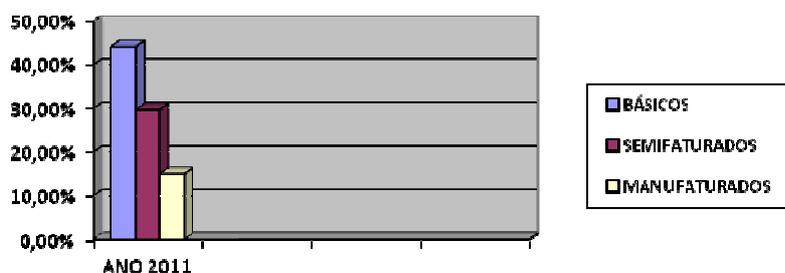
Conforme Lacerda (2007) há outros fatores favoráveis no desempenho brasileiro, como a diversificação da pauta exportadora, dos mercados de destino e pela sua capacidade de geração de superávits. Ao contrário do México e Rússia, por exemplo, que concentram suas

exportações basicamente em petróleo, o Brasil é razoavelmente diversificado, fruto da sua industrialização.

Fazendo uma rápida análise das exportações conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) (2011) no acumulado janeiro a maio de 2011, os três grupos de produtos registraram crescimento em relação à igual período de 2010: básicos (44,2%), semimanufaturados (29,7%) e manufaturados (15%). Entre os produtos básicos, houve crescimento de receita de trigo em grão (266,1%), minério de ferro (105,2%), café em grão (77,2%), milho em grãos (74,4%), minério de cobre (38,5%), farelo de soja (29,5%), carne de frango (28,9%), soja em grão (21,5%), petróleo em bruto (20,2%) e carne bovina (11,5%).

Dentro dos semimanufaturados, os maiores aumentos ocorreram nas vendas de óleo de soja em bruto (135,8%), semimanufaturados de ferro e aço (109,3%), ferro fundido (100,4%), ferros-liga (37,4%), couros e peles (23,6%), ouro em forma semimanufaturada (12,7%), açúcar em bruto (12,1%) e celulose (5,2%).

No grupo dos manufaturados, dentre os principais produtos exportados, destacaram-se máquinas e aparelhos para terraplanagem (96,4%), suco de laranja não congelado (79,3%), motores de veículos e partes (38,2%), laminados planos (37%), polímeros plásticos (33,3%), óleos combustíveis (25,2%), óxidos e hidróxidos de alumínio (24,6%), autopeças (23,8%), pneumáticos (19,7%) e bombas e compressores (16,7%).



A exportação da carne bovina brasileira tem uma boa representação na parcela entre os produtos brasileiros exportados, a carne bovina brasileira ocupa uma boa porcentagem no mercado internacional, através de novas tecnologias e da industrialização o mercado brasileiro vai ganhando espaço no mercado da carne o que incentiva os produtores brasileiros a investir na produção de gado de corte para exportação.

A carne bovina teve um aumento significativo entre os produtos básicos exportados em relação ao ano de 2010, como visto em 2011 houve um crescimento da carne bovina de

11,5% o que rende milhões de dólares para o Brasil por ano e uma boa participação no PIB do país.

### **3.1 Exportações brasileiras de gado de corte**

De acordo com a revista veja (2010) o Brasil é o maior exportador de carne bovina do mundo, com 4,4 bilhões de dólares registrados entre junho de 2006 e junho de 2007, e mais de 330% de participação no mercado mundial. No primeiro semestre de 2007, o país exportou cerca de 2,2 milhões de toneladas do produto. As vendas externas, distribuídas entre mais de 100 países, crescem a uma taxa anual de 20%. O total das vendas desse produto para o exterior representa 7% de todas as exportações brasileiras.

Segundo a revista veja (2010) uma das razões para que o Brasil seja um dos maiores exportadores de carne, é a grande quantidade de pastos no país. Outros motivos observados nos últimos anos, como a redução do tempo de abate, as melhorias genéticas e o aumento da produtividade também contribuem para o sucesso do setor. Além disso, o Brasil tem o maior rebanho comercial do mundo, com 198 milhões de cabeças, e abundância de mão-de-obra e terras baratas. O preço do boi, responsável por 60% dos gastos de frigoríficos, é metade daquele cobrado nos Estados Unidos.

Segundo dados da Abiec, a Rússia é o maior comprador da carne bovina *in natura* brasileira, com a importação de 224.000 toneladas no primeiro semestre de 2007, 428 milhões de dólares. O país compra 27% da carne brasileira destinada ao exterior. O Egito veio em segundo lugar, com a compra de 105.278 mil toneladas *in natura*, 191 milhões de dólares. Já os Estados Unidos são o maior cliente do Brasil na compra de carne industrializada. Os norte-americanos importaram 148 milhões de dólares no período, com um volume de 32.310 toneladas. Para exportar, os pecuaristas precisam obter o Certificado Sanitário Internacional, que é o documento básico que atesta a sanidade da mercadoria, e acompanha, obrigatoriamente, esses produtos exportados até o seu destino, no país importador. O certificado é emitido pelo MAPA, através do Serviço de Sanidade Vegetal (SSV) e da Divisão de Produtos de Origem Animal (DIPOA). Alguns países, principalmente da UE, exigem outras medidas, como o rastreamento do gado, que traz um registro de todos os locais por onde o animal passou. Esse controle é feito pelo Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos (SISBOV) (VEJA 2010).

## **4. CONCLUSÃO**

O objetivo foi fazer um levantamento de dados sobre a exportação de carne bovina através de uma pesquisa bibliográfica, chegou-se as principais conclusões que seguem a

---

participação de exportação de carne bovina brasileira que ocupa um bom percentual no mercado mundial, é um dos fatores que move a economia brasileira gerando renda e benefícios positivos para o país.

<sup>4</sup> No caso da política econômica a taxa de câmbio é considerada como um dos principais fatores da economia que tem influência na exportação da carne bovina, com a valorização da moeda de troca, ou seja, quando o valor da moeda nacional sobe, diminui o volume da quantidade de carne bovina exportada.

O resultado da exportação da carne bovina em relação aos tipos de carne exportada, entre a carne bovina in natura e a industrializada, chegou-se a conclusão que a carne bovina in natura ainda tem uma demanda maior pelo mercado externo, já a carne industrializada é mais sensível na demanda pelo mercado externo e tem pouca influência na taxa de câmbio, na exportação entre as carnes bovina.

#### **Referências Bibliográficas:**

FÜRSTENAU, Vivian. Uma análise comparada do desempenho do setor exportador de carnes no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2001. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre: FEE, v. 29, n. 4, p. 161-174, 2002.

LACERDA, Antonio Correia De. Exportação brasileira e o mercado mundial. São Paulo, 2007

MARKWALD, Fernando J. Ribeiro Ricardo. Nota técnica da Fundação Do Centro De Estudo Do Comércio Exterior, Rio de Janeiro, 2002

MDIC. Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: [www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?](http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?). Acesso em: 1º de jun. 2011

VEJA. Revista Veja. Disponível em: [veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas\\_respostas/aftosa/index](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/aftosa/index). Acesso em 20 ago. 2011

---